

Sindicato debate a Reforma Trabalhista em sessão extraordinária da OAB/RO



Dirigentes do Sindicato dos Bancários de Rondônia e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) participaram, na manhã do dia 12/5, da sessão extraordinária do Conselho Seccional que discutiu a Reforma Trabalhista, a convite da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Rondônia (OAB/RO).

A propositura do debate, que reuniu representantes contra e a favor do Projeto de Lei 6.787/2016, em trâmite no Congresso Nacional, era colher opiniões que contribuam para o aprimoramento do projeto.

Na abertura da sessão, o presidente da OAB/RO, Andrey Cavalcante, enfatizou que a entidade não é contra a modernização da legislação trabalhista, e sim da forma como está sendo conduzida.

“A reforma vai atingir desde o trabalhador urbano ao rural. É um projeto que trata de matéria totalmente relevante para toda a sociedade, e por isso é imprescindível

que seja discutida abertamente com o cidadão, com as instituições. É necessário debater ponto a ponto do projeto, não podemos permitir uma reforma que seja lesiva aos direitos sociais do brasileiro e a advocacia deve refletir sobre estas reformas”.

Para o advogado e representante do Conselho Federal da OAB-RO, Elton Fülber, o país precisa de reformas, desde que sejam feitas de maneira correta e justa.

“Se perguntarem para as pessoas se há a necessidade de reformas, a maioria vai dizer que sim. Não somos contra as reformas, mas sim contra a forma açodada como está sendo feita, pois me parece mais uma imposição de cima pra baixo. Os empresários não reclamam de pagar salários, férias, 13º e recolher o FGTS a seus funcionários. Eles reclamam é da alta carga tributária que lhes castiga. O Governo vê o desempregado como o problema, e quando o empregador contrata, re-

solve o problema do Governo, e aí o Governo vem e agradece com os impostos. Ou seja, precisamos, primeiramente, de uma reforma tributária, para depois se falar em reforma trabalhista”, avaliou Fülber.

GOELA ABAIXO

O presidente do SEEB-RO, José Pinheiro, foi enfático ao dizer que esta reforma trabalhista - assim como a da previdência e o projeto de terceirização irrestrita - está sendo empurrada goela abaixo do povo. Para ele, se esta reforma não retira direitos imediatamente, vai retirar aos poucos, dia após dia.

“Num país com mais de 14 milhões de desempregados o trabalhador jamais vai ter força para negociar diretamente com o empregador. Ele vai ficar a mercê do patrão, aceitando tudo que lhe for imposto, do contrário, será demitido e o outro que entrará em sua vaga certamente vai ter que aceitar as mesmas imposições patronais, o que

comprova que essa reforma é só mais uma aberração proposta por este governo e, por isso, não podemos ser favoráveis a este tipo de medidas. É uma reforma feita pelo capital e para o capital”, destacou o sindicalista.

Pinheiro acrescentou ainda que o ideal para o bem geral do povo seriam as reformas política e tributária, mas estas proposições jamais vão ser possíveis, pois atingem diretamente os interesses dos políticos e grandes empresários que bancam estes políticos.

“E então novamente quem vai pagar a conta é o trabalhador. E o

país inteiro sabe que estas reformas estão sendo idealizadas por um governo que tem menos de 10% de aprovação popular e aprovadas pelo Congresso mais desmoralizado de todos os tempos. Por isso defendemos a tese de que se uma reforma não é boa para o trabalhador, não é boa para a sociedade em geral”, concluiu o presidente.



7º ECOOP

Cooperativários de Rondônia aprovam pauta de reivindicações para acordo coletivo 2017/2019

O 7º Encontro dos Trabalhadores em Cooperativas de Crédito do Estado de Rondônia (ECOOP), realizado no dia 6/5, no Máximus Hotel, em Ji-Paraná, debateu a conjuntura política e econômica do país e aprovou a pauta de reivindicações para o biênio 2017/2019 que tem, como principais eixos, a reposição da inflação mais 5% de aumento real nos salários, tíquete alimentação no valor de um salário mínimo (R\$ 937,00), vale-cultura, proibição de transporte de numerário pelo trabalhador e participação das sobras.

O Encontro foi dividido em duas partes. Pela manhã houve debate sobre a conjuntura política e econômica do país, a partir de exposições do presidente da Fetec-CUT/CN, Cleiton dos Santos Silva, que tratou do tema "reforma da Previdência", e do advogado Felipe Roberto Pestana, do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados (que responde pela assessoria jurídica ao Sindicato), que abordou os temas "Terceirização e Reforma Trabalhista".

Já na parte da tarde os cooperativários se reuniram em grupos, com os debates que promoveram a construção da pauta de reivindicações da categoria para o biênio

2017/2019.

"Foi uma grata satisfação, pois durante todo o tempo a participação dos trabalhadores foi grande, o que é muito importante para o fortalecimento da organização da categoria. A pauta será protocolada nos próximos dias junto aos dois sistemas, tendo em vista que a data-base deles é 1º de junho e já vamos começar a agendar as rodadas de negociação, visando fazer um bom acordo para os trabalhadores", diz José Pinheiro de Oliveira, presidente do Sindicato dos Bancários de Rondônia e diretor de Cooperativas da FETEC/CN.

Cleiton dos Santos, presidente da FETEC/CN, defende que o ECOOP é um exemplo que precisa ser ampliado para outros Estados.

"Sei dos desafios gigantescos pela conjuntura que estamos enfrentando, mas acho que está mais que na hora de avançarmos na organização de todos os trabalhadores das cooperativas de crédito, seja nos outros Estados da base da Federação ou até mesmo para outras regiões do país onde também há a presença de cooperativas", propõe Cleiton, afirmando que o sistema de cooperativas é uma das tendências futuras para o ramo financeiro no país.



CAOS

Situação de desrespeito ao ser humano é rotina nas agências do Bradesco em Rondônia

O dia a dia de quem trabalha nas agências do Bradesco é tomado por completo desrespeito ao ser humano aliado a uma situação de caos generalizado por falhas na estrutura física, carência no mobiliário e até em impressão de senhas.

É o que foi constatado pelo há poucos dias, em visita a algumas agências do Bradesco, principalmente na capital.

Os dirigentes sindicais apuraram 'in loco' algumas queixas e puderam confirmar que a situação beira o absurdo, a exemplo do que acontece na agência da avenida Carlos Gomes, no Centro de Porto Velho, onde alguns funcionários são obrigados a passar o dia inteiro em pé, na entrada da agência, distribuindo senhas aos clientes e usuários, sem sequer ter revezamento com outro bancário, o que tem contribuído com lesões nos membros inferiores e até adoecimento destes trabalhadores, já que os gestores nada fazem para aliviar este sofrimento diário.

O Sindicato percebeu ainda que naquela unidade o ambiente de trabalho está completamente insalubre, pois a estrutura física da agência apresenta problemas como fiação elétrica exposta, colocando em risco a integridade física dos trabalhadores, além da falta de mobiliário adequado ao exercício do trabalho.

"Confirmamos que existem momentos em que o funcionário é obrigado a sentar em um balde de lixo para poder trabalhar, pois faltam cadeiras e as que tem são completamente inadequadas ou estão quebradas. Sem mencionar o fato de que há mais de um mês não são impressas senhas, e os caixas precisam ficar o dia inteiro gritando pelos números dos clientes e usuários para o atendimento", descreve José Pinheiro, presidente do SEEB-RO.

O dirigente conta ainda que o



desrespeito com o ser humano também pode ser comprovado na agência da avenida Sete de Setembro, também no Centro de Porto Velho. Ali outros funcionários do Bradesco são obrigados a ficar o dia inteiro em pé para distribuir senhas ou fazer o chamado 'pré-atendimento', o que também é uma irregularidade, pois gera um clima de constrangimento tanto para o funcionário, que tem que ficar obstruindo o acesso à porta giratória, perguntando a cada pessoa o que esta pessoa vai fazer na agência, quanto ao cliente ou usuário, que vê tolhido

seu direito de ir e vir sem ter que ficar dando satisfações a desconhecidos, mesmo que estes sejam funcionários do banco.

"Não vamos admitir que essa postura de tirania do banco com os trabalhadores, o desrespeito com a figura humana e o ambiente de trabalho insalubre continuem nas agências, e por isso já enviamos as denúncias para o Ministério Público do Trabalho (MPT) e Ministério Público Estadual para que este absurdo cesse de uma vez por todas", concluiu Pinheiro.



GREVE GERAL

Sindicato aguarda decisões favoráveis da justiça contra desconto do dia 28/4

A exemplo do que está acontecendo em praticamente as bases sindicais, o SEEB-RO também ajuizou ação na Justiça Trabalhista, requerendo, em regime de tutela de urgência, o não desconto (como 'falta não justificada') do dia 28 de abril, dia em que bancários - e inúmeras outras categorias de trabalhadores - foram às ruas participar da Greve Geral em protesto contra a terceirização sem limites, contra as reformas trabalhista e da previdência, por nenhum direito a menos e na defesa do emprego.

As ações civis públicas foram contra o Banco do Brasil (ACP 0000375-81.2017.5.14.0004) e contra a Caixa Econômica Federal (ACP 0000377-39.2017.5.14.0008) e em ambos os casos o Sindicato questiona o desconto do dia 28/4 (com reflexo nos dois dias seguintes, sá-

bado e domingo, do repouso semanal remunerado) o que fere o direito de greve assegurado pelo artigo 9º da Constituição Federal, e a Lei de Greve (nº 7.783/1989). O desconto ou compensação dos dias parados, na situação prevista no citado artigo 7º da Lei de Greve, deve ser regido por acordo coletivo. Aliás, como tem ocorrido nos últimos anos no encerramento da Campanha Nacional para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e aditivo, quando os sindicatos e a Fenaban negociam os dias não trabalhados durante a greve.

O SEEB-RO argumenta ainda que a participação dos bancários na greve geral foi decidida em assembleia, realizada no dia 25 de abril último, e os bancos foram previamente comunicados, assim como a sociedade em geral, conforme

estabelece a Lei de Greve.

"Ou seja, cumprimos todos os ritos legais, com editais, comunicados, assembleias e mesmo assim os bancos novamente desrespeitam os trabalhadores, descontando de seus salários o dia 28 e mais o final de semana que é remunerado, como se fosse uma falta injustificada. Estamos cientes de que fizemos tudo como exigem a leis e que garantem que a greve é um direito constitucional do trabalhador. Portanto, estamos esperançosos em uma decisão favorável da Justiça aos trabalhadores, a exemplo do que vem acontecendo em outras bases pelo país afora e, concomitantemente, os sindicatos, as federações e a Contraf-CUT já solicitaram a abertura de negociação com estes bancos públicos", mencionou José Pinheiro, presidente do SEEB-RO.

TENTATIVA DE ASSALTO

Dirigentes fazem acompanhamento a funcionários do BB de Candeias

Dirigentes do Sindicato se deslocaram de Porto Velho a Candeias do Jamari na manhã do dia 12/5, para acompanhar de perto os acontecimentos de uma tentativa de assalto frustrada à agência do Banco do Brasil daquele município, há pouco mais de 20 quilômetros da capital.

Os sindicalistas chegaram ao local já no momento em que viaturas da Polícia Militar cercavam a área de dois quarteirões e a informação, naquele momento, era de que dois funcionários do banco teriam sido seqüestrados, nas primeiras horas da manhã, por um grupo de aproximadamente 10 homens, quando saíam de Porto Velho rumo a Candeias.

Portando armas de grosso calibre, a quadrilha, que estava em dois carros e uma motocicleta, deixou um dos funcionários na entrada do bairro Ulisses Guimarães, mas levou o gerente e o obrigou a abrir o cofre da agência, sem sucesso.

Informações das autoridades dão conta de que o bando supostamente tinha acesso à frequência da

PM e, por isso, fugiram antes da chegada das viaturas, sem levar nenhum numerário, deixando o funcionário com um artefato explosivo amarrado ao corpo. As análises dos policiais do Esquadrão Anti-Bombas verificaram que o suposto explosivo de origem caseira não oferecia riscos e logo fizeram a remoção. A polícia realiza várias diligências em busca de capturar os bandidos mas, até o momento nenhuma informação da prisão dos suspeitos.

Os dirigentes sindicais então confirmaram que a agência continuaria fechada durante o restante

do dia, e em seguida foram à Delegacia de Polícia Civil de Candeias para fazer o acompanhamento dos funcionários da agência, pois em casos de assaltos - principalmente com reféns - procedimentos de acompanhamento psicológico, jurídico e de saúde são necessários e o Sindicato permaneceu dando todo o suporte logístico para, inclusive, a abertura de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) que garanta a todos os funcionários os benefícios garantidos em lei e em Convenção Coletiva de Trabalho a trabalhadores vítimas destes sinistros.



VITÓRIA

Sindicato consegue na Justiça garantia do pagamento de quebra de caixa a avaliadores de penhor



A 2ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região deu provimento parcial ao recurso interposto pelo SEEB-RO que postulava alteração de sentença de primeiro grau (6ª Vara) sobre o caso de pagamento de gratificação de quebra de caixa a avaliadores de penhor da Caixa Econômica Federal.

O Sindicato requeria, desde sua primeira ação, que os avaliadores de penhor tivessem assegurado o direito de receber em seus salários a gratificação de quebra de caixa, principalmente porque trabalham lidando com numerário, ficando expostos ao risco de cobrir eventuais diferenças de caixa. O Sindicato também argumentou que a gratificação de quebra de caixa é cumulativa com a gratificação de função percebida pelo Avaliador de Penhor, por possuírem natureza jurídica diversa, uma vez que a quebra de caixa tem a finalidade de cobrir riscos da recomposição da diferença de caixa, enquanto que a gratificação de função visa a remuneração da função de maior complexidade.

O desembargador-relator Ilson Alves Pequeno Júnior, em seu relatório, detalha que o pedido formulado não estava restrito à Convenção Coletiva de Trabalho 2015/2016, e que até mesmo as normas internas da Caixa e entendimento do Tribunal Superior do Trabalho (TST) expressam a possibilidade de recebimento da gratificação de quebra de caixa pelo empregado que ma-

nuseia numerário e possa ser responsabilizado por diferenças de caixa.

E é esta uma das atribuições do avaliador de penhor, conforme detalha a sentença que descreve que o avaliador de penhor, entre outras atribuições, é responsável por "autenticar documentos, conferir assinaturas e impressões digitais e realizar serviços e negócios bancários definidos para o atendimento na célula em que atua, responsabilizando-se por valores e documentos sob sua guarda".

"Portanto, nesta perspectiva, o Avaliador de Penhor faz jus ao pagamento da gratificação de quebra de caixa", menciona trecho do relatório do desembargador-relator.

Agora a Caixa terá que pagar a gratificação de quebra de caixa aos empregados, a partir da data em que passaram a exercer a função de Avaliador de Penhor, pelo período não prescrito, bem como os reflexos em 13º salários, férias com 1/3 constitucional, descanso semanal remunerado e FGTS (8%).

A sessão de julgamento dos recursos, tanto do Sindicato quanto do banco, aconteceu no último 4 de maio.

A ação foi conduzida pelos advogados Denyvaldo dos Santos Pais Júnior e Kátia Aparecida Pullig de Oliveira, do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados, que presta assessoria jurídica ao Sindicato.

Processo:

0001001-34.2016.5.14.00005

CONGRESSO

Bancários de Rondônia assumem presidência e diretoria na Fetec-CUT/CN

O 10º Congresso da Federação dos Bancários do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), que aconteceu de 17 a 19 de abril, em Cuiabá, elegeu e deu posse à nova diretoria que comandará a entidade no quadriênio 2017/2020. Uma única chapa que concorreu, a Chapa Coragem e Atitude, tem na presidência Cleiton Silva, funcionário do Banco do Brasil em Rondônia e diretor de Formação Política e Sindical do SEEB-RO.

“É com muita alegria e expectativa que assumo essa tarefa imensa. Sabemos dos desafios que estão colocados para a nova direção e obrigatoriamente dos sindicatos filiados. Estamos num momento crucial da nossa história. A maneira como a classe trabalhadora enfrentará os ataques do governo ilegítimo de Michel Temer definirá o rumo do movimento sindical no Brasil”, afirmou Cleiton em seu pronunciamento de posse.

“O desafio é gigantesco, especialmente para nós bancários, que estamos no centro dos ataques dos golpistas. Para definir a nossa chapa não havia outro nome a não ser Coragem e Atitude. Precisamos de coragem para enfrentar tantos obstáculos. E atitude para irmos com disposição à luta. Vocês podem esperar de mim uma pessoa com coragem e atitude”, acrescentou o novo presidente da Fetec-CUT/CN.

O presidente do SEEB-RO, José Pinheiro, que fazia parte da chapa, também tomou posse como novo Diretor de Cooperativas da Fetec-CUT/CN.

A NOVA DIRETORIA

Presidência: Cleiton Silva, do Banco do Brasil, do Seeb Rondônia.

Vice-presidência: Sebastião Tavares, do Bradesco, do Seeb Rondo-

nópolis-MT.

Secretaria-geral: Sônia Rocha, Bradesco, do Seeb Mato Grosso.

Secretaria de Finanças: Conceição Costa, Itaú, do Seeb Brasília

Secretaria de Assuntos Jurídicos: José Avelino, Bradesco, do Seeb Brasília.

Secretaria de Organização do Ramo Financeiro: Clever Bonfim, do Sintraf Ride.

Secretaria de Formação Sindical: Jacy Afonso, Banco do Brasil, do Seeb Brasília.

Secretaria de Imprensa: Sérgio Trindade, Banco da Amazônia, do Seeb Pará.

Secretaria de Relações e Políticas Sindicais: Arílson Silva, Santander, do Seeb Mato Grosso.

Secretaria de Relações Institucionais: Márcio Saldanha, Santander, do Seeb Pará

Secretaria de Saúde e Condições de Trabalho: Juliano Braga, Bradesco, do Seeb Brasília.

Secretaria de Política de Igualdade: Carlos Longo, BB, do Seeb Dourados (MS).

Secretaria de Bancos Privados: Neide Rodrigues, Bradesco, do Seeb Campo Grande (MS).

Secretaria de Bancos Públicos: André Nepomuceno, BRB, do Seeb Brasília.

Secretaria de Política Socioambiental: Edson Gomes, Caixa, Sintraf Amapá.

Secretaria de Cooperativas de Crédito: José Pinheiro, Bradesco, Seeb Rondônia.

Secretaria da Mulher: Maria Aparecida, BRB, do Seeb Brasília.

Secretaria da Juventude: Edmar Batistela, Bradesco, do Seeb Acre.

Secretaria de Combate ao Racismo: Manoel Parreira, do Simbama-MT.

Fonte: FETEC/CN



BANCO DA AMAZÔNIA

Bancários aceitam proposta e PLR já foi creditada no dia 12 de maio



Após a pressão da categoria, entidades sindicais (Sindicato, Contraf-CUT e Fetec-CUT/CN) e Banco da Amazônia assinaram no final da manhã do dia 12/5, sexta-feira, o Acordo Coletivo de Trabalho PLR. Os valores começaram a ser creditados ainda naquela sexta na conta do funcionalismo e no dia seguinte já estava disponível para saque.

Vale ressaltar que os bancários e bancárias vão receber 3% da PLR integral, que corresponde à PLR Social, distribuída da seguinte forma: 40% linear e 60% proporcional. Os outros 6,25% do módulo básico será cobrado na justiça, em comum acordo, pois o banco alega que esse módulo está vinculado às metas da SEST, mas o Sindicato discorda. Para a entidade, as metas estão direcionadas à diretoria e não para a PLR.

“Foi importante a mobilização da categoria para a assinatura desse acordo, sem abrir mão da luta. Acreditamos que o diálogo está construído nas mesas de negociação com o Banco da Amazônia. Ainda temos muito a avançar nas demandas específicas do funcionalismo, como o PCCS. Continuaremos na luta para que nossas reivindica-

ções sejam atendidas”, destaca a presidenta do Sindicato, Rosalina Amorim.

COMITÊ DE RELAÇÕES TRABALHISTAS

O diretor da Fetec-CUT/CN, do Sindicato e empregado do Banco da Amazônia, Sérgio Trindade, aproveitou o momento da assinatura para lembrar que a mesa temática de saúde ainda nem sequer foi instituída por um impasse na composição da representação das entidades sindicais.

“Não é concebível que a entidade que representa a maior parte do funcionalismo do banco, o Sindicato dos Bancários do Pará e a Federação Centro Norte, não tenham sido contempladas na composição da mesa sugerida pelo banco e rechaçada imediatamente pelas entidades. Esperamos que a direção do banco possa ter sensatez quanto ao assunto, garantindo a representatividade, para avançarmos o debate da saúde o mais rápido possível”, ressalta o dirigente sindical.

O banco disse que irá levar a demanda, mais uma vez, à direção do banco.

PCCS

Ficou agendada, em comum acordo entre o banco e as entidades, para o próximo dia 30, às 8h, a apresentação dos subprojetos referentes ao Projeto de Gestão de Pessoas, entre eles o PCCS.

DIAS PARADOS CONTRA AS REFORMAS

O Banco da Amazônia acatou o pedido das entidades referente ao abono dos dias parados em virtude das paralisações da categoria bancária nos dias 15 de março e 28 de abril, contra a terceirização e as reformas trabalhista e previdenciária do governo Temer.

“Diferente de outras entidades que dizem representar o funcionalismo e propuseram a compensação desses dias, fomos firmes quanto ao nosso pedido de abono e fomos atendidos. Mais uma prova de que nossa luta é legítima e com a união e determinação podemos alcançar vitórias e conquistas para a nossa categoria”, afirma o vice-presidente do Sindicato e empregado do banco, Marco Aurélio.

Fonte: Bancários PA

REPRESENTATIVIDADE

SEEB-RO estará presente nos encontros e congressos nacionais para lutar pelos direitos dos trabalhadores



O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) já começou a definir os nomes dos delegados que irão participar dos encontros e congressos nacionais dos bancos públicos e privados, que acontecem entre o final de junho e primeira quinzena de julho.

Isso confirma a representação do Sindicato e a importância que os dirigentes sindicais de Rondônia dão aos eventos que promovem a integração dos trabalhadores dos maiores bancos do país, com o objetivo de debater estratégias de mobilização e lutas frente aos temas de emprego, saúde e condições de trabalho, e também no debate sobre a conjuntura nacional, que envolve o cenário político-social e que afeta diretamente a vida do trabalhador.

BANCOS PRIVADOS

Para o encontro nacional dos bancos privados - que acontecem nos dias 06, 07 e 08, em São Paulo - foram definidos os nomes dos dirigentes Clemilson Farias, diretor de imprensa (Santander), José Toscano, diretor administrativo (Itaú) e Wanderson Modesto, diretor de esportes (Bradesco).

O Encontro Nacional dos Funcionários do Itaú acontece no Hotel Braston, Rua Martins Fontes - 330 / Centro - SP. A abertura do evento e

as primeiras mesas temáticas e debates serão na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192 - Centro - São Paulo - SP).

O Encontro Nacional dos Funcionários do Banco Bradesco será no Hotel San Raphael, Largo do Arouche - 150 / Centro - SP. A abertura do evento e as primeiras mesas temáticas e debates serão na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192 - Centro - São Paulo - SP).

O Encontro Nacional dos Funcionários do Santander será no Hotel Comfort Down Town, Rua Araújo - 141 / Centro). A abertura do evento e as primeiras mesas temáticas e debates serão na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192 - Centro - São Paulo - SP).

BANCOS PÚBLICOS

33º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (CONECEF) será realizado em São Paulo/SP, no Hotel Holiday Inn Parque Anhembi (Rua Prof. Milton Rodrigues, 100 - 11 2107-8844 - São Paulo), nos dias 30 de junho, 01 e 02 de julho de 2017, e vai discutir temas como Defesa da Caixa; Saúde e Condições de Trabalho; Saúde Caixa; Previdência; Terceirização; Reforma trabalhista; Defesa dos Bancos Públicos; Funcef; Aposentados; Mais empregados; Verticalização e Reestruturação.

O 28º Congresso Nacional dos

Funcionários do Banco do Brasil também será realizado em São Paulo/SP, no Hotel Holiday Inn Parque Anhembi, nos dias 30 de junho, 01 e 02 de julho, e terá, como tema geral "CONTRA O DESMONTE: Unidade e resistência", que discutirá eixos como defesa dos Bancos Públicos; Conjuntura: reformas e impactos para os trabalhadores; Saúde e Previdência: o modelo assistencial que queremos; Política internacional de organização no BB;

Desmonte do BB: Análise do balanço, fechamento de agências, aumento de tarifas; Digitalização: O Banco do futuro e a precarização do emprego; Emprego, Carreira e Igualdade de oportunidades; Terceirização, Pejotização e Impactos no BB.

O SEEB-RO definirá os nomes dos delegados que participarão dos congressos nacionais dos bancos públicos até o final do mês de junho.

ENCONTRO ESTADUAL

O Sindicato também avisa que o Encontro Estadual dos Bancários de Rondônia está confirmado para acontecer na primeira quinzena de julho, no município de Ji-Paraná. A programação com data, local, temática e palestrantes ainda está sendo construída e deverá ser anunciada em junho.



BANCO DO BRASIL

Lucro cresce 95,6% em um ano, mas banco fecha pontos de atendimento e reduz quase 10 mil postos de trabalho

O Banco do Brasil, no 1º trimestre de 2017, obteve um Lucro Líquido Ajustado de R\$ 2,5 bilhões, que representou um crescimento de 95,6% em doze meses e 43,9% no trimestre. O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROE) ficou em 10,4%, com alta de 4,8 pontos percentuais no período.

Mesmo com um excelente resultado, o banco fechou 970 pontos de atendimento e acabou com 9,9 mil postos de trabalho, por meio do plano de reorganização institucional e Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI) colocados em prática por Michel Temer. As medidas reduzem oportunidades de trabalho em plena recessão, dificultam o crescimento na carreira para seus funcionários e tornam ainda mais duras as condições de trabalho, o que aumenta o estresse e piora a qualidade do atendimento aos clientes.

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, o

crescimento do resultado também ancorado na redução das provisões com perdas, mostra aumento no lucro, mas a análise é correta ao apontar que a reestruturação não trouxe o impacto que se propagou.

"Não adianta aumentar o resultado quando ainda tem mais de 2 mil funcionários com cargos cortados que terão seus salários reduzidos a partir de junho. Com o aumento do lucro o banco pode valorizar os funcionários e ampliar a VCP para no mínimo 12 meses", afirma.

ENXUGAMENTO MAIOR QUE O ANUNCIADO

O número de agências se reduziu em 551 unidades, em doze meses. O Plano de reorganização institucional previa, no decorrer de 2017, o fechamento de 402 agências, com outras 379 passando a ser postos de atendimento, a mas pelos dados apresentados, a rede própria do banco foi reduzida em 970 pontos de atendimento, número superior ao anunciado.

Contraf-CUT e Dieese



CAIXA

Empregados cobram devolução do desconto da greve e mais contratação

A Contraf/CUT, assessorada pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), voltou a cobrar da Caixa Econômica Federal, em reunião da mesa permanente de negociações no dia 25/5 em Brasília, a devolução do desconto da greve geral do dia 28 de abril e a retomada imediata da contratação de mais empregados. Também protestou contra o processo de desmonte da empresa e contra o ataque aos direitos dos trabalhadores, reafirmando a reivindicação por nenhum direito a menos, com exigência de mais transparência e respeito à categoria.

Na reunião com os negociadores do banco, a Contraf/CUT defendeu ainda o princípio de que seja intensificada a defesa da Caixa 100% pública e a importância do banco na execução de políticas sociais. Os representantes dos empregados também denunciaram que os problemas nas unidades se agravaram com a liberação de saques das contas inativas do FGTS. A esse respeito, a Caixa assumiu uma posição de muita intransigência: não haverá novas contratações, nem mesmo pa-

ra repor os empregados que aderiram ao PDVE. Os negociadores do banco alegaram que o compromisso é por equalização com no máximo remanejamento de empregados de uma área para outra, para suprir eventuais carências de pessoal.

Representante da Federação dos Bancários do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) na CEE/Caixa, Wandeir Severo defende a ideia de que as reivindicações dos empregados e a defesa da Caixa como empresa pública devem estar associadas às lutas gerais da sociedade contra as reformas do governo Temer e pela defesa da democracia.

“Diante dessa conjuntura extremamente difícil, os empregados da Caixa devem intensificar o engajamento nas lutas políticas e sociais convocadas pelas centrais sindicais e pelos movimentos sociais. Devemos focar na defesa da Caixa e das empresas públicas e dentro desse espírito se preparar para as conferências regionais e congressos de bancos regionais e estaduais, em preparação ao Conecef, que deve seguir o mesmo espírito de discutir política de uma forma mais ampla,

porque a defesa da Caixa agora passa pela defesa do estado democrático e de direito”, afirma Wandeir, que é diretor do Sindicato de Brasília.

SOBRECARGA E ADOECIMENTOS

“O que defendemos, desde que foi lançado o Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário (PDVE) e até os Planos de Apoio à Aposentadoria realizados em 2015 e 2016, é que a Caixa reponha as vagas dos que estão saindo. Com a saída de cerca de cinco mil empregados e a falta de contratações, o que temos hoje é um dia a dia de sobrecarga e adoecimentos nas unidades de todo o país, situação que tende a se agravar ainda mais com o processo de desmonte da empresa”, diz Dionísio Reis, coordenador da CEE/Caixa e diretor da Região Sudeste da Fenae.

VERTICALIZAÇÃO/ REESTRUTURAÇÃO

Esclarecimentos sobre o projeto de reestruturação, que prevê fechamento de agências e retirada de fun-

ções, também foram cobrados pelos representantes dos empregados na negociação da mesa permanente desta quinta-feira. Diante disso, a Caixa voltou a argumentar de que a reestruturação das filiais que havia principiado em 2016 chegou ao seu final, alegando que hoje o processo se resume a adequações em algumas filiais. Como houve fortes pressões, o banco ficou de repassar posteriormente mais detalhes a respeito do andamento de todo esse processo.

Quanto à verticalização nas agências, os representantes dos empregados manifestaram contrariedade com os estragos provocados por esse processo, que abre mão de um nicho considerado positivo para a Caixa e adota um outro, que não passa de uma grande aventura. Com a verticalização, por exemplo, e para manter suas funções, o gerente Pessoa Jurídica terá que ter uma carteira de pelo menos 300 contas qualificadas, cabendo ainda ao gerente Pessoa Física carteira com 900 contas qualificadas. Essa dinâmica tem a meta de estimular contas com clientes de alta renda, o que

contraria o caráter social desempenhado pelo banco.

DIAS DE LUTA: 15 DE MARÇO E 28 DE ABRIL

Os representantes dos empregados cobraram a reversão dos dias descontados no salário dos trabalhadores relativos à paralisação do dia 15 de março e à greve geral de 28 de abril, contra as reformas do governo Temer e contra o desmonte dos bancos públicos, contando com grande adesão dos empregados do banco.

A Caixa efetuou o desconto, apesar de o movimento sindical ter colocado pautas primordiais aos trabalhadores nesses dias e ter conseguido liminar na Justiça impedindo o procedimento, até que essa situação seja negociada com os representantes dos trabalhadores. A Contraf/CUT esclareceu, na ocasião, que a greve é prevista por lei e os bancários não podem sofrer retaliações por terem lutado por seus empregos e direitos.

Fetec-CUT/CN
com Fenae

MOBILIZAÇÃO

Bancários de Rondônia se unem a milhares na Greve Geral contra terceirização, reformas trabalhista e da previdência e por nenhum direito a menos

Os bancários dos bancos públicos e privados de Rondônia se uniram, na manhã do dia 28/4, a outros milhares de trabalhadores de diversas categorias para protestar contra as iniciativas do Governo Michel Temer – e de sua base aliada, formada por muitos corruptos – que objetivam penalizar os trabalhadores, retirar direitos conquistados com décadas de lutas, rasgar de vez a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e acabar com a previdência social.

A Greve Geral, organizada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e demais centrais sindicais, aconteceu simultaneamente em todo o território nacional, levando às ruas milhões de trabalhadores, pais e mães de

família, crianças, jovens, idosos, estudantes, servidores públicos, representantes sindicais, representantes rurais, membros da Igreja Católica e da sociedade em geral.

A gigantesca massa se uniu em um dia histórico para dizer aos poderosos que não vai aceitar essas medidas descabidas, desumanas e

imorais contra o trabalhador brasileiro, a exemplo da lei da terceirização (já aprovada e sancionada pelo governo) e das reformas trabalhista (aprovada na Câmara Federal) e da previdência, que pode ser votada a qualquer momento.

Em Rondônia as manifestações dos bancários aconteceram nas

ruas do Centro de Porto Velho – com aproximadamente 10 mil pessoas – e em quase todos os municípios do interior. Agências não abriram e muitos bancários sequer saíram de casa para trabalhar, pois se trata de uma greve legítima e garantida por lei, mesmo com as ameaças de desconto de quatro dias (como falta) para quem participasse do ato público.

“Este é o momento decisivo. É a hora de nos unirmos e fazer a mais forte manifestação pública de todos os trabalhadores brasileiros para que nossa mensagem chegue a estes empresários poderosos, à grande mídia fisiologista e aos deputados e senadores corruptos que dão todo o suporte a este governo golpista, ilegítimo e que só

tem projetos para destruir a vida do povo brasileiro. Não vamos aceitar calados essa terceirização sem limites que já virou lei. Não vamos admitir esta Reforma Trabalhista, que rasga a CLT e esvazia a Justiça do Trabalho, entre tantas outras mazelas, e que foi aprovada na Câmara dos Deputados, e vamos lutar até as últimas forças contra a Reforma da Previdência, que nada mais vai fazer do que tornar a aposentadoria um sonho impossível, pois o trabalhador vai morrer sem se aposentar. Nós bancários jamais vamos nos curvar diante de tantas vilanias que só trazem dor, sofrimento e angústia a nós e a todos os trabalhadores”, disse o presidente do SEEB-RO, José Pinheiro.



LUTA HISTÓRICA

200 mil ocupam Brasília e exigem fim das reformas, Fora Temer e diretas já!

Cerca de 200 mil trabalhadores participaram, no dia 24/5, da maior marcha já realizada sobre Brasília, para exigir a retirada das reformas trabalhista e da previdência, a renúncia do presidente ilegítimo Michel Temer e eleições diretas já. A Federação dos Bancários do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) e seus 12 sindicatos filiados participaram do Ocupa Brasília, que foi violentamente reprimida pela PM do Distrito Federal e até pelo Exército, chamado por Temer como na época da ditadura militar, produzindo dezenas de feridos, inclusive por arma de fogo.

“Os trabalhadores deram um recado claro de que não vão aceitar as reformas de um governo ilegítimo e corrupto que retiram direitos e levam o Brasil de volta à escravidão, além de exigirem a volta da normalidade democrática, com eleições diretas, para que o país possa retomar o rumo do desenvolvimento”, afirma Cleiton dos Santos, presidente da Fetec-CUT/CN.

“Repudiamos ao mesmo a violência descabida e criminoso da PM contra uma manifestação pacífica e o emprego das Forças Armadas para reprimir um ato legítimo, o que é um grave precedente desde o fim do regime militar. É um ato desesperado de um governo não eleito que não tem mais condições de continuar e deve renunciar”, acrescenta Cleiton.

O presidente do SEEB-RO, José Pinheiro, destacou a mobilização, e por isso acredita que a luta deve ser



permanente.

“Os trabalhadores não podem e nem vão recuar, e precisam aumentar a mobilização e continuar nas ruas até a retirada das reformas e a convocação de eleições”, propõe o sindicalista, que representou os bancários de Rondônia ao lado do diretor de Administração, José Toscano, e da diretora de Saúde, Ivone Colombo.

REPRESSÃO DEMONSTRA FRAQUEZA DO GOVERNO

Para o coordenador da Frente ‘Brasil Popular’, Raimundo Bonfim, que organizou a Marcha a Brasília junto com as centrais sindicais e

com a Frente Povo Sem Medo, a forte repressão policial, a convocação do aparato militar e a produção de cenas de violência e barbárie tiveram a finalidade de encobrir, pelos meios tradicionais de comunicação, uma grande e vitoriosa mobilização popular.

“O uso das Forças Armadas, de bombas de gás lacrimogêneo e bala de borracha demonstra a atual fraqueza do governo de Michel Temer e seus aliados, ainda mais instável após as inúmeras denúncias de corrupção que envolvem o próprio presidente”, diz Bonfim.

Fetec/CN e SEEB-RO.



DESCULPA

Caixa fecha postos de trabalho mesmo com lucro de R\$ 1,488 bilhão no 1º trimestre

A Caixa lucrou R\$ 1,488 bilhão no 1º trimestre de 2017, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Esse número é devido ao crescimento da margem financeira operacional e à redução das despesas de captação no mer-

cado. Em contrapartida, mesmo com os altos números de rendimento, o banco finalizou o trimestre com o fechamento de 5.863 postos de trabalho, sendo que 3.850 foram fechados como resultado das adesões de trabalhadores ao Programa de Desliga-

mento Voluntário Extraordinário (PDVE).

Mesmo com a redução de empregados, foram abertas mais sete agências, no trimestre, para atender o número de clientes que aumentou para 2,7 milhões. O aumento totaliza 86,2 milhões nos úl-

BALANÇO PATRIMONIAL

0099 SIND. DOS BANCARIOS E TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DO ESTADO DE RONDÔNIA

CNPJ: 05.654.736/0001-05

ENCERRADO EM: 31/12/2016

ATIVO	Saldo em: 31/12/2016	Saldo em: 31/12/2015
1.0.00.0000 - ATIVO		
1.1.00.0000 - ATIVO CIRCULANTE		
1.1.1.00.0000 - DISPONÍVEL		
1.1.1.01.0000 - CAIXA GERAL	70.084,02 D	19.178,16 D
1.1.1.02.0000 - BANCOS CTA MOVIMENTO - SEDE	73.417,89 D	49.342,48 D
1.1.1.03.0000 - BANCOS CTA MOVIMENTO SUB-SEDES	4.204,73 D	5.557,31 D
1.1.1.04.0000 - APLICAÇÃO FINANCEIRA	79.863,85 D	196.044,69 D
DISPONÍVEL	227.570,49 D	270.122,64 D
1.1.3.00.0000 - OUTROS RECEBIMENTOS/REPASSES		
1.1.3.01.0000 - VALORES DE TERCEIROS C/C 3071-7 C.E.F.	94.321,62 D	91.276,30 D
OUTROS RECEBIMENTOS/REPASSES	94.321,62 D	91.276,30 D
1.3.00.0000 - ATIVO NÃO CIRCULANTE		
1.3.3.00.0000 - IMOBILIZADO		
1.3.3.01.0000 - BENS SEDE E CLUBE DE CAMPO	784.358,02 D	759.851,90 D
1.3.3.02.0000 - BENS - SUB SEDES	33.002,71 D	33.002,71 D
1.3.3.03.0000 - (-) DEPRECIÇÃO ACUMULADA SEDE/CLUBE	153.741,79 C	130.785,53 C
1.3.3.04.0000 - (-) DEPREC. ACUMULADA SUB SEDES	6.664,34 C	5.908,15 C
IMOBILIZADO	656.954,60 D	656.160,93 D
1.3.4.00.0000 - INTAGÍVEL		
1.3.4.01.0000 - BENS INCORPÓREL	5.586,00 D	5.586,00 D
1.3.4.02.0000 - (-) AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	5.586,00 C	5.586,00 C
INTAGÍVEL	656.954,60 D	0,00
Total do ATIVO	1.717.669,70 D	1.804.559,87 D

PASSIVO	Saldo em: 31/12/2016	Saldo em: 31/12/2015
2.0.00.0000 - PASSIVO		
2.1.00.0000 - PASSIVO CIRCULANTE		
2.1.1.00.0000 - OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO		
2.1.1.01.0000 - OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRAB. A PAGAR	8.632,50 C	5.136,47 C
OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	8.632,50 C	5.136,47 C
2.2.00.0000 - PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
2.2.1.00.0000 - VALORES EXIGÍVEIS A LONGO PRAZO		
2.2.1.02.0000 - OUTRAS CONTAS A PAGAR	175.744,32 C	181.521,32 C
VALORES EXIGÍVEIS A LONGO PRAZO	175.744,32 C	181.521,32 C
2.3.00.0000 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
2.3.1.00.0000 - PATRIMÔNIO SOCIAL		
2.3.1.01.0000 - SUPERÁVIT/DEFICIT ACUMULADO	1.533.292,88 C	1.617.902,08 C
PATRIMÔNIO SOCIAL	1.533.292,88 C	1.617.902,08 C
Total do PASSIVO E PATRIMÔNIO...	1.717.669,70 C	1.804.559,87 C

Reconhecemos a exatidão do presente balanço encerrado em 31 de Dezembro de 2016 conforme documentação apresentada.

JOSE PINHEIRO DE OLIVEIRA
FUNÇÃO: PRESIDENTE

HERMINIO PASCOAL SOBRINHO
FUNÇÃO: CONTADOR
CT/CRC: RO 005546/0-03

PARA 2017

Manutenção do emprego será eixo da Campanha Nacional

Durante reunião realizada em Brasília (DF), no dia 16 de maio, o Comando Nacional dos Bancários definiu que a Campanha Nacional 2017 de toda a categoria bancária do país será voltada para a manutenção do emprego, com foco na luta contra a precarização das relações de trabalho. Foi reafirmada, na mesma ocasião, a importância da defesa dos bancos públicos.

A orientação do Comando é para que os encontros distritais, regionais e nacionais tenham como foco o combate à terceirização para atividade-fim, a luta para barrar avanços na área digital que precarizam as condições de trabalho, a defesa dos bancos públicos e debates sobre os impactos das reformas trabalhista e da Previdência.

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), Roberto von der Osten, esclarece que, “na Campanha Nacional 2016, a categoria bancária fechou um acordo histórico de dois anos, que assegura aumento real em 2017”. Neste ano, portanto, segundo ele, a luta será pela garantia de emprego, pela manutenção dos direitos conquistados depois de muita mobilização e contra a precarização das relações de trabalho.

A reunião do Comando abordou, por meio de painel, os diversos pontos de precarização dos direitos dos trabalhadores presentes nas propostas de reformas trabalhista e de Previdência. Foi dito ainda que a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) está sendo jogada na lata do lixo com as mudanças pretendidas pelo governo ilegítimo de Michel Temer.

Entre os retrocessos de direitos e perdas de garantias conquistadas pelos trabalhadores, após anos de luta e combatividade, os destaques são a prevalência de acordos coletivos



sobre a legislação, a institucionalização do trabalho intermitente e home office, as dificuldades para realização de ações trabalhistas, o enfraquecimento da Justiça do Trabalho, a permissão de gestantes em trabalho insalubre e a permissão da terceirização para atividade-fim em toda a cadeia produtiva.

Outro ponto da agenda de luta dos sindicatos e das federações, junto a outros movimentos sociais e a entidades da sociedade civil, são as visitas aos gabinetes dos deputados e senadores no Congresso Nacional, para conquistar apoio contra as reformas da Previdência e trabalhista.

DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

Na reunião de Brasília, o Comando reafirmou também a importância da defesa dos bancos públicos. Como resultado disso,

foi definido apoio à Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos, que será instalada no Congresso Nacional ainda no primeiro semestre deste ano.

A Contraf/CUT é da opinião que os bancários devem lutar unidos com a sociedade contra os ataques do governo aos bancos públicos. A entidade diz que os trabalhadores não podem deixar passar a privatização de instituições como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, pois isto representaria um retrocesso sem volta.

O objetivo é ampliar, em parceria com a sociedade civil, a discussão sobre a relevância dos bancos públicos como instrumento de fomento ao crédito e políticas sociais no país.

Nesse sentido, serão realizadas audiências públicas em várias cidades do país para envolver parcelas significativas da população nesse debate.

AGENDA DOS TRABALHADORES

* 14 de maio a 16 de julho: encontros regionais/estaduais de bancos públicos e bancos privados, além de conferências regionais/estaduais por federações e encontros dos empregados do Basa, BBN, BNDES, Banrisul, Banese, Banestes, BRB e Banpará.

* 6 a 8 de junho: encontros nacionais de bancos privados.

* 30 de junho a 2 de julho: Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef). Também, nesta data, está previsto o Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil.

* 28 a 30 de julho: 19ª Conferência Nacional dos Bancários.

DESEMPREGO

Bancos fecham mais de 8,5 mil postos de trabalho no 1º quadrimestre

A Pesquisa do Emprego Bancário de maio mostra que os bancos fecharam 8.536 postos de trabalho no primeiro quadrimestre (janeiro a abril) de 2017. O saldo representa um aumento de 87,5% no número de cortes de vagas, na comparação com o mesmo período de 2016. O apontamento foi realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) com informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

“Os bancos acabaram de apresentar seus balanços do primeiro trimestre do ano. Os lucros que obtiveram são astronômicos. Não existe qualquer justificativa para a demissão. Os trabalhadores que eles demitem não lhes dão prejuízo, ao contrário, garantem a lucratividade das instituições. No entanto, não são valorizados e, em um momento de crise como o que estamos vivendo, são descartados”, disse Roberto von der Osten, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Os dados mostram que, de janeiro de 2016 a abril de 2017, apenas no primeiro mês os bancos contrataram mais do que demitiram. Nos outros 15 meses seguintes, o saldo de emprego foi negativo no setor. São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro foram os estados mais afetados pelos cortes nas unidades.

Fonte: Contraf-CUT

Fonte: Fenae

COMPANHEIRO, NÃO LUTE SOZINHO!

Filie-se ao Sindicato e fortaleça a luta de toda a categoria



SINDICATO DOS BANCÁRIOS E TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DO ESTADO DE RONDÔNIA



Filiado a



www.bancariosro.com